



GEORROTA
CÂNIIONS do SUL

ARTESANATO

*Produtos Artesanais
& Criativos*

REALIZAÇÃO:

GEOPARQUE
CAMINHOS DOS
CÂNIIONS DO SUL



GEOLAC
LATIN AMERICA
AND CARIBBEAN
GEOPARKS NETWORK





GEORROTA
CÂNIIONS do SUL

ARTESANATO

*Produtos Artesanais
& Criativos*

Empreendedorismo, Design e Artesanato:
Revelando e valorizando a essência e a cultura
do território do Geoparque Mundial da UNESCO
Caminhos dos Cânions do Sul — 2024

REALIZAÇÃO:



GEOPARQUE
CAMINHOS DOS
CÂNIIONS DO SUL



GEOLAC
LATIN AMERICA
AND CARIBBEAN
GEOPARKS NETWORK





04	O Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul
05	Georota Cânions do Sul
07	Turismo Sustentável na Georota Cânions do Sul Carlos Henrique Fonseca
08	Empreendedorismo e Desenvolvimento na Produção Associada ao Turismo
09	Selo de Produto Original da Georota
10	Artesanato, Território e Identidade Cultural Bárbara Wagner e Michele Laforga
13	A História Geológica e Passado Recente do Geoparque Mundial da Unesco Caminhos dos Cânions do Sul
16	COLEÇÃO Marcas da Terra AAJAM - Associação dos Artesãos de Jacinto Machado
22	COLEÇÃO Povo do Sol Ateliê Nô de Pinho
28	COLEÇÃO A Luz das Formas Sítio Jerivã
34	COLEÇÃO Gigantes dos Cânions do Sul Jeane Silva

40	COLEÇÃO Paleotocas Lydia Bortolin de Jesus
46	COLEÇÃO Vestígios da Megafauna Rosângela Rocha de Oliveira
52	COLEÇÃO Pré-história: da Serra ao Mar Atelier de Cerâmica Márcia Sawitzki

59 Caminhos dos Cânions do Sul Hoje

62	COLEÇÃO Passarinhando Eva Espindola
68	COLEÇÃO Itaimbé Eraclides de Souza Alves
74	COLEÇÃO Majestosas Esculturas Defiosepanos
80	COLEÇÃO Caminhos Cânions do Sul 1000 Artes Regina
86	COLEÇÃO Voa Comigo Ateliê Vanessa Santos
92	COLEÇÃO Aventura nos Cânions do Sul Guarita Artes Personalizados
98	COLEÇÃO Arquitetura do Tempo Artistônica
104	COLEÇÃO Muito Além do Mar Entre Faróis

O Geoparque Mundial da Unesco Caminhos dos Cânions do Sul

O Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul une dois estados e sete municípios, no Sul do Brasil. O território é formado pelos municípios de Jacinto Machado, Morro Grande, Praia Grande e Timbé do Sul (em Santa Catarina), e Cambará do Sul, Mampituba e Torres (no Rio Grande do Sul).

Os Geoparques são territórios considerados bons exemplos de gestão para o desenvolvimento sustentável, onde as riquezas naturais e culturais se destacam como os principais recursos para a geração de novas oportunidades de renda e melhoria das condições de vida das comunidades, principalmente através do turismo. Por isso, a região faz parte da Rede Global de Geoparques (Global Geoparks Network - GGN), atuando em cooperação com outros Geoparques em todos os continentes.

Um Geoparque Mundial da UNESCO apresenta patrimônio geológico de relevância internacional. Além disso, tem como principal propósito explorar, desenvolver e celebrar as relações entre esse patrimônio geológico e todos os outros aspectos patrimoniais naturais, culturais e imateriais do território.

Trata-se de religar, em todos os sentidos, a sociedade humana à Terra e de celebrar as formas como o planeta e sua longa história de 4,6 bilhões de anos têm moldado cada aspecto de nossas vidas e de nossas sociedades.

A riqueza da geodiversidade, da biodiversidade e da cultura regional motivaram a busca pelo reconhecimento. A história do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul começou em 2007, por iniciativa do prefeito de Praia Grande, na época, Sr. João José de Matos. Entre 2010 e 2011, aconteceram os primeiros estudos do inventário dos geossítios pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM). Em 2017, foi criado o Consórcio Público Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul, órgão responsável pela gestão do Geoparque. Com o avanço dos trabalhos ao longo dos últimos anos, em 2019, o Consórcio oficializou a candidatura ao título de Geoparque Mundial. Em novembro de 2021, avaliadores da UNESCO visitaram a região para verificar se o projeto cumpria os requisitos para o título. A avaliação foi positiva. Então, em abril de 2022, o território recebeu oficialmente a chancela como Geoparque Mundial da UNESCO.

Georrota Cânions do Sul

A Georrota Cânions do Sul é a rota turística do Geoparque. Na divisa entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, apresenta variadas experiências em um único destino, do litoral aos campos de cima da serra, passando por imponentes cânions. Agências receptivas oferecem variados roteiros ao longo de toda a rota, com muitas oportunidades de vivências inesquecíveis nos segmentos de natureza, ecoturismo, aventura, rural, cultural, gastronomia e geoturismo. Além disso, ainda é possível ter contato com a produção local associada ao turismo.

Este trabalho é resultado da parceria entre o Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul e o Sebrae, desenvolvendo estratégias de qualificação, organização da oferta turística e posicionamento no mercado, que já envolvem mais de 300 empreendimentos participantes.

A Georrota brinda os visitantes com roteiros repletos de atrativos naturais exuberantes, cuja importância científica nos convida a uma imersão na história e nos processos de evolução do Planeta. É imperdível vivenciar as experiências que proporcionam

a conexão direta com a natureza e apreciar também as riquezas da cultura regional, traduzidas nos saberes e sabores típicos do interior.

Entre a serra e o mar, riquezas que enchem os olhos e experiências que ficam guardadas na memória. Do esporte radical aos prazeres da boa mesa. Do campo à cidade. Dos grandes eventos à tranquilidade do cantar dos pássaros. Dos museus que convidam a um retorno ao passado, às trilhas que levam a novos destinos. O Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul oferece infinitos atrativos para conhecer, viver e se apaixonar.



Turismo Sustentável na Georrota Cânions do Sul

Já acompanhei, participei e, em muitos casos, me envolvi diretamente com equipes e projetos especiais do Sebrae Santa Catarina. Esse, é um daqueles que me deixa altamente entusiasmado. Uma ideia que nasceu, se desenvolveu com planejamento, dedicação de diversas equipes, e, agora, alcança patamares de reconhecimento e impacto real. O Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul é um exemplo vivo dessa jornada. Um projeto que, a cada novo passo, fortaleceu e vai continuar consolidando a integração entre história, natureza e o desenvolvimento de pequenos negócios no Geoturismo.

O Sebrae/SC sempre teve a missão de estimular o empreendedorismo, mas é ainda mais gratificante quando o vemos se consolidar em iniciativas onde o turismo sustentável não só fomenta a economia local, mas também preserva e valoriza o patrimônio geológico e cultural de nossa região. O avanço no processo de roteirização da Georrota e a formação de grupos setoriais para trabalhar os pilares de gestão, infraestrutura, produtos e serviços turísticos,

promoção e sustentabilidade é um marco significativo nessa caminhada.

Cada um dos municípios envolvidos — do Extremo Sul catarinense ao Litoral Norte gaúcho — traz consigo características únicas, que são agora potencializadas pelo Geoparque. O que temos diante de nós não é apenas um projeto turístico, mas uma oportunidade de posicionar os Caminhos dos Cânions do Sul como referência nacional e internacional, oferecendo experiências memoráveis em meio a cânions imponentes, cachoeiras cristalinas, trilhas deslumbrantes e uma rica cultura local.

Com o apoio do Sebrae/SC, das prefeituras e do setor privado, o Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul promove o turismo sustentável, transforma e fortalecer comunidades inteiras. Estamos apenas no começo dessa jornada, e tenho plena convicção de que o futuro reserva grandes realizações para todos os envolvidos.

Carlos Henrique Fonseca

Superintendente Técnico – Sebrae Santa Catarina

Empreendedorismo e Desenvolvimento na Produção Associada ao Turismo

O catálogo GEORROTA CÂNIIONS DO SUL - ARTESANATO: Produtos Artesanais & Criativos é o resultado do Programa Desenvolvimento para o Artesanato Ouro, uma parceria entre o Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul e o Sebrae.

Esse programa foi disponibilizado para artesãos e criativos dos sete municípios que compõem o território do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul, para onde o turismo ecológico e de aventura tem atraído muitos visitantes. Considerada a maior cadeia de cânions da América Latina, o território possui inúmeras trilhas, morros, cachoeiras e paleotocas, despertando a paixão dos turistas e nativos, que buscam lugares tranquilos em meio à natureza para fugir das cidades grandes e encontram na região diversas opções de hospedagens integradas com a natureza exuberante.

Entretanto, mais do que belas paisagens e relaxamento, os turistas de hoje buscam experiências únicas, por meio do contato com os saberes e os fazeres típicos dos destinos escolhidos.

A produção associada ao turismo, como o artesanato, a culinária e as manifestações artísticas e culturais regio-

nais compõem um rico e diferenciado atrativo capaz de atender as demandas desse novo turista.

Valorizar o artesanato e a economia criativa, incorporando novos produtos à oferta turística, torna essas atividades mais rentáveis e os destinos mais conhecidos e atraentes, impactando positivamente a economia local, principalmente os pequenos negócios.

O Programa Desenvolvimento para o Artesanato Ouro, composto de oficinas coletivas, tanto presenciais quanto online, seguidas de consultorias individuais, visa qualificar os empreendedores que têm na atividade artesanal e criativa a sua fonte de renda principal ou complementar, ampliando seu portfólio e tornando seus produtos únicos pela agregação de diferenciais vinculados ao seu território.

Aliar o potencial inovador, a imaginação e a capacidade intelectual de artesãos e criativos aos processos do design para a criação de novos produtos associados à identidade cultural local, assim como viabilizar seu

acesso ao mercado foi o objetivo desse trabalho iniciado em julho de 2024. O resultado você está prestes a conhecer: quinze coleções de produtos que representam ícones da pré-história, geologia, paisagem, cultura, e vivências do território do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul.

Sob a responsabilidade da diretoria do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, da gestora do Sebrae, Juliana Ghizzo, com o apoio local dos gestores de turismo de cada município e orientados pelas consultoras do Sebrae-SC, Bárbara Wagner e Michele Laforga, os artesãos e criativos se beneficiaram de um processo de criação conjunta, que mudou o seu olhar e os levou a valorizar ainda mais a cultura de seu município e as características únicas do Geoparque, proporcionando conhecimento que pode ser replicado em suas futuras criações.

O desenvolvimento de produtos relacionados à cultura e ao turismo não apenas cria uma oferta exclusiva, mas também dinamiza a economia e cultura locais, aumentando a sua sustentabilidade e elevando a autoestima dos artesãos e criativos envolvidos. Durante todo o programa, foram enfatizadas práticas empreendedoras e de gestão de negócios, incluindo estratégias de precificação e um novo posicionamento de mercado. Tudo isso visa preparar os participantes para os desafios do mercado local e regional, com o objetivo de aumentar sua renda.

Selo de Produto Original da Georrota

Para garantir a originalidade e exclusividade dos produtos artesanais e criativos desenvolvidos no Geoparque, por artesãos e criativos que passaram por um processo de capacitação, foi criado o Selo de Produto Original da Georrota, concedido mediante alguns critérios que incluem 75% de participação no processo de capacitação, conhecimento e vivência do território, da sua história e sua cultura, além de ter suas coleções apresentadas neste catálogo.

Artesanato, Território e Identidade Cultural

Os lugares, com suas características próprias, seu relevo, sua vegetação, suas estradas, ruas e praças, sua arquitetura e seus edifícios, constituem paisagens simbólicas que evocam narrativas da memória. Com o passar do tempo, essas experiências, tanto individuais quanto coletivas, produzem um conjunto de significados que formam a herança cultural desse lugar.

Aliado às origens, história, culinária e costumes de um povo compõem as características de um território, conferindo-lhe singularidade e diferenciando-o dos demais. Assim, uma região ou uma cidade, como um espaço de memórias, oferece infinitas possibilidades de conexão e olhares sobre a história, vivida ou imaginada, individual ou coletiva.

Valorizar sua cultura é não deixar morrer o passado, é revisitá-lo e ressignificá-lo, é reconhecer sua ancestralidade e agradecer a quem veio antes por tudo que preparou e pela evolução que deixou. É preservar tudo que torna único um povo, um lugar.

Nos estudos sobre identidade territorial, os bens culturais, como o artesanato e a economia criativa, destacam-se entre as possíveis singularidades vinculadas

ao território que podem ser mobilizadas em nome do desenvolvimento e da sua sustentabilidade. Além de se revelar como expressão de identidade territorial, a atividade artesanal compreende aspectos econômicos, históricos e socioculturais, incluindo a contribuição de gerações passadas.

Para desenvolver as quinze coleções que representam a identidade cultural do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul apresentadas neste catálogo, os artesãos e criativos foram além das técnicas tradicionais.

Seu envolvimento foi intenso, desde a pesquisa e identificação dos temas de maior relevância histórica e cultural para a região, os quais lhes serviram de inspiração, até a definição de outras técnicas utilizadas nos produtos criados, sempre respeitando as aptidões e desejos individuais, assim como os traços autorais de cada uma.

Bárbara Wagner

Administradora e Consultora do Sebrae

Michele Laforga

Designer e Consultora do Sebrae





A História Geológica e Passado Recente do Geoparque Mundial da Unesco Caminhos dos Cânions do Sul

O contexto geológico onde está inserido o Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul (GMU CCS) remonta a existência do supercontinente Gondwana. Esta gigantesca massa continental existiu entre 550 a 120 milhões de anos (Ma) e compreendia as massas de terra continental que hoje formam a América do Sul, África, Antártica, Austrália, Índia e a Península Arábica.

Após a consolidação do Gondwana, há cerca de 500 Ma, no interior desta grande massa continental formaram-se grandes depressões, que começaram a abrigar os sedimentos vindos das áreas mais altas. Uma destas grandes depressões é a área que hoje denominamos de Bacia Vulcanosedimentar do Paraná.

Desde sua formação, esta bacia preservou diversos ambientes sedimentares distintos, que hoje através das rochas nos testemunham a sua geodiversidade e biodiversidade. Como exemplo, o deserto de Botucatu, registrado nos arenitos da Formação Botucatu, o grande evento vulcânico associado à ruptura continental, hoje registrado nas rochas vulcânicas visíveis nas escarpas do planalto da serra geral.

As rochas mais antigas visíveis em superfície no GMU CCS remetem a aproximadamente 265 Ma, registrando uma geodiversidade de um ambiente de mar raso, influenciado por tempestades. Sobre estas rochas ocorrem arenitos de cor vermelho e roxo, marcando a continentalização e desertificação da área que culminam na ocorrência do deserto do Botucatu.

Há aproximadamente 135 milhões de anos, os primeiros movimentos de ruptura do paleocontinente Gondwana foram acompanhados de um amplo soerguimento, que após a fragmentação, resultou em uma borda leste do recém-criado continente da América do Sul e da borda oeste da África. A fragmentação foi acompanhada de um extenso derramamento vulcânico. A associação dos dois processos produziu desnivelamentos superiores a 1.000 m, representados por uma escarpa de borda de planalto.

As distintas velocidades de alteração entre rochas de diferentes composições, os profundos fraturamentos existentes e a atuação dos processos de erosão fluvial através

dos tempos, foram lentamente esculpindo a paisagem. É neste contexto geológico e geomorfológico que se destaca o imponente conjunto de cânions entalhados na sequência vulcânica do Grupo Serra Geral, localizados a menos de 30 km de distância da planície litorânea.

Exatamente nessa região, no território do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul que esse vulcanismo resultante dessa separação continental está registrado de uma forma espetacular e atinge a sua maior extensão para leste, em contato com o oceano no Geossítio Parque da Guarita. Não por acaso esta é a região geograficamente correlacionável com a extensão do vulcanismo no continente africano, na Namíbia.

Além disso, a geodiversidade do geoparque é rica em paleotocas, fósseis gigantes que formam escavados há milhares e milhares de anos. Os animais que as escavaram fazem parte da megafauna sul americana, e são antepassados dos tatus e bichos-preguiça atuais. Estes animais foram extintos durante as mudanças ambientais dos últimos milhares de anos, mas suas tocas e os vestígios que deixaram estão preservados até hoje em forma de paleotocas, cujas dimensões podem ultrapassar 100m.

Um estudo científico descreveu as preguiças-gigantes ativas quanto "hamsters do tamanho de elefantes", muito distantes das lentas preguiças que vivem nas árvores hoje em dia. Elas cresciam até quatro metros de comprimento e andavam nas quatro patas, se alimentando de plantas.

Muitas dezenas de espécies diferentes de preguiças povoaram o continente americano durante os últimos milhões de anos, assim como tatus-gigantes, alguns tão grandes que chegavam ao tamanho de carros. No entanto, as escavações das paleotocas são atribuídas apenas a alguns gêneros de tatus e preguiças, todos atualmente extintos. Paleotocas de grandes mamíferos são quase que exclusivas da América do Sul e o único Geoparque UNESCO a dispor de geossítios com elas é o GMU CCS.

Existem evidências, fora de nosso território, da convivência de humanos com a megafauna, incluindo fósseis encontrados com marcas de corte causado por instrumentos de pedra, ou o uso de alguns de seus ossos como adornos.. Pinturas rupestres também indicam a presença de animais muito parecidos com os extintos mamíferos da megafauna, colaborando com a interpretação de contemporaneidade.

Em nosso território inscrições rupestres são encontradas em algumas paleotocas. Atribuídas aos povos originários, são objeto de estudo de arqueólogos que buscam compreender mais sobre os primeiros habitan-

tes desta região do Brasil. No extremo sul catarinense, existem registros da manifestação dos povos Xokleng e Guarani, com famílias estabelecidas no território antes da colonização. Inúmeros objetos produzidos pelos povos originários, como pontas de projétil, machadinhas e outros artefatos líticos, foram encontrados em Morro Grande, Jacinto Machado, Timbé do Sul, e compõem o acervo de museus locais.

Estes processos tão antigos, que contam a história da própria formação das rochas que compõem o território, deixam informações e marcas significativas. Os processos erosivos ocorridos resultam em uma geomorfologia com desníveis que atingem os 1.000 metros, formando uma barreira geográfica entre os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Transpor essa barreira foi tarefa para os Tropeiros, que conectaram populações, passando por essa região, levando seu gado para São Paulo, criando um modo de vida e cultura profundamente relacionados à história de vida das pessoas que vivem nesse território.



Marcas Da Terra

A Associação dos Artesãos de Jacinto Machado (SC) - AAJAM, criada em 18 de junho de 2018, nasceu da necessidade de unir artesãos que até então trabalhavam individualmente.

A ideia de trabalhar com a fibra da bananeira persiste há mais de 15 anos. Como associação, conseguiram colocar seu desejo em prática. A vontade de transformar o que muitos consideram resíduos em arte e sustentabilidade se tornou possível, porque em Jacinto Machado a banana é uma parte importante da cultura local. Sabendo que o pseudocaule é descartado, viram nele a possibilidade de lhe dar nova vida. Assim surgiu um projeto que une tradição, criatividade e respeito pelo meio ambiente.

As associadas se reuniram para explorar as possibilidades deste material versátil começando por extrair as fibras e a massa da bananeira dos pseudocaulos para depois transformá-las em peças únicas de biojóias.

Para desenvolver a coleção **Marcas da Terra**, quatro associadas da AAJAM mergulharam no território do Geoparque Mundial da UNESCO Caminho dos Cânions do Sul, buscando inspiração na natureza que se entrelaça com a cultura local, proporcionando uma experiência única e imersiva.

Descobriram as paleotocas, formações geológicas fascinantes que nos transportam para épocas remotas da história da Terra. São cavidades formadas em rochas, resultado de processos erosivos ao longo de milhões de anos e da ação de gigantes da megafauna. Essas antigas cavernas também preservam uma rica história natural e cultural, conectando-nos diretamente a esse passado distante.

No interior das paleotocas, encontraram uma paleta vibrante de cores que lhes encantou. Tons dos mais variados, refletem a mineralogia única dos sedimentos e se entrelaçam com nuances de verde que refletem a vegetação local. Essas cores, resultado da oxidação e composição química das rochas, servem como uma rica fonte de inspiração para suas biojóias. Inscrições rupestres existentes em algumas paleotocas também serviram de inspiração, assim como a forma característica dos cânions presentes na região, refletindo as marcas que milhões de anos deixaram na Terra.

Assim, ao criar biojóias inspiradas em elementos da natureza que marcam o território, cada peça não é apenas um objeto, é uma homenagem à rica história geológica e biológica desse lugar, uma maneira de preservar memórias enquanto criamos algo novo e significativo.









AAJAM - Associação dos Artesãos de Jacinto Machado

TELEFONE

(48) 99967-3994

E-MAIL

soniaknob@yahoo.com.br

REDES SOCIAIS

i. @artesanato.jacintomachado

TÉCNICA

Beneficiamento da fibra e da massa de bananeira, modelagem, moldagem, montagem, crochê e crochê de grampo.

MATÉRIA-PRIMA

Fibra e massa da bananeira, argila, ferragens, couro legítimo.

PRODUZIDO POR

Eleana Valet Hoffmann, Ilma Generoso Matias Bernardo,
Margarete Mezzari, Sonia Maria Knob Caldieraro

PRODUTOS

- Colar Paleotoca
- Brincos Paleotoca Simples
- Brincos Paleotoca Duplo
- Colar Marcas da Terra
- Brincos Marcas da Terra
- Colar Cânions
- Brincos Cânions
- Colar Caminhos
- Brinco Caminhos
- Bolsa de Crochê Marcas da Terra
- Bolsa Rupestre

Povo do Sol

Cíntia Juliana Bif, 33 anos, convive com o artesanal desde criança, inspirada pela sua avó que conquistou a independência financeira através do feito à mão, empreendendo em casa. Cíntia trabalha exclusivamente com artesanato há 12 anos, explorando diversas técnicas.

Nascida na serra gaúcha, aos 22 anos escolheu a região dos cânions para viver e empreender e encontrou o seu propósito de vida fundando o Ateliê Nó de Pinho, espaço de produção e venda de artesanato. Em Praia Grande (SC), este ambiente colaborativo fomenta a economia solidária e oferece visibilidade para os artesãos locais. Desde que chegou no território, identificou a história e a riqueza natural como inspiração e matéria-prima para suas criações, como a cera de abelha, sementes e fibras naturais.

A coleção **Povo do Sol** presta homenagem aos indígenas Laklãnô-Xokleng, destacando sua rica herança cultural e a profunda conexão com a natureza. Para esses povos, viver em harmonia com a natureza era uma necessidade, pois dela vinha o sustento e a sobrevivência. A cera de abelha e o mel, por exemplo, eram recursos essenciais: a cera era utilizada para confeccionar ferramentas e utensílios e o mel servia como uma valiosa fonte de alimento.

Sementes e fibras naturais eram usadas na criação de adornos e objetos cotidianos, sempre respeitando o ciclo natural.

Essa coleção também é inspirada nas paleotocas, antigas cavernas escavadas por animais pré-históricos, que serviram de abrigo para esse povo. As inscrições rupestres, nelas encontradas, e a sua história milenar são refletidas nas formas e texturas criadas por Cíntia.

A artesã traz em sua coleção uma releitura dos cocares desse povo originário, transformando-os em peças decorativas e utilitárias com beleza e funcionalidade, além de velas artesanais feitas de pura cera de abelha, utilizando uma técnica ancestral, e moldagem em fibra de bananeira, matérias-primas abundantes no território e que protagonizam a coleção.

Sua profunda conexão com a natureza transparece em cada criação, unindo elementos naturais com a rusticidade característica de seu trabalho. O resultado são peças originais, carregadas de história e significado, que traduzem a identidade cultural e as riquezas naturais da região no artesanato.









Ateliê Nó de Pinho

Cíntia Juliana Bif

TELEFONE

(54) 99625-7786

E-MAIL

cintiajbif@gmail.com

REDES SOCIAIS

i. @nodepinho_atelie

f. Nó de Pinho Ateliê

TÉCNICA

Fiber embalagge, moldagem e mergulhia.

MATÉRIA-PRIMA

Cordões e fios de algodão e sisal, fibras de taboa e bananeira, madeira, cera de abelha, sementes de jacarandá, caules de bagas de palmeira juçara, papel e massa de fibra de bananeira.

- Papel e massa de fibra de bananeira produzidos por Sandra Regina Canella.
- Molduras em madeira produzidas por Alisson Souza Alves.

PRODUTOS

- Cocar de Mesa
- Cocar Porta-chaves
- Cocar Povo do Sol
- Cocar de Porta
- Cocar Imã
- Colar de Parede
- Vela Paleotoca P, M, G
- Trio de Velas Povo do Sol
- Vela Povo do Sol

A Luz das Formas

Há 40 anos, o casal Dario e Emma Juliana Tavares mudaram-se para Torres (RS) e nasceu então o Sítio Jerivá! Perceberam que neste local havia poesia e foram semeando suavidade e plantando árvores, moldando recantos com muito cuidado.

No Sítio Jerivá, localizado na Estrada do Mar, eles buscam estimular a sustentabilidade e despertar a consciência sobre a importância do respeito à arte, à cultura e à natureza. É também um excelente local para quem deseja contemplar as belezas naturais, realizar atividades de educação ambiental e eventos culturais ou aulas ao ar livre. Do mirante se alcança a vista incrível das dunas e da vegetação do geossítio Parque Estadual da Itapeva.

A arte de fazer paisagens também despertou a vocação desse casal para o artesanato.

A partir daí, criaram um infindável repertório de velas artesanais, com aromas cuidadosamente selecionados, que são expostas no atelier do sítio. Além de moldar e talhar manualmente cada vela, criam formas e moldes singulares com esmero.

Na oficina, transformam troncos, raízes e galhos achados ao acaso, em pequenas esculturas, expostas no mirante de madeira, construído por eles. Esses são, Emma e Dario, vela e madeira, um casamento

de materiais com visões de mundo que se complementam.

Na coleção **A Luz das Formas**, o casal buscou inspiração no território do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul, onde Torres está situada, contemplando os cenários de falésias, praia e mar, mas também subiram a serra, para iluminar rios, cânions e montanhas.

O que é a luz senão a descoberta das obras talhadas pela natureza ao longo de milhões de anos. O vale profundo com suas cores geradas pela sobreposição de rochas, sua textura nativa e seus aromas: os Cânions, esses imensos paredões rochosos nos falam do tempo, nos contam a idade do nosso planeta e muito além disso, nos oferecem beleza e harmonia.

As Paleotocas, escavadas por enormes tatus e preguiças, animais da megafauna que viveram na região há mais de 10 mil anos e que, com suas garras gigantes, deixaram na natureza as marcas de sua existência. Nas paredes de arenito, a cultura dos povos originários deixou registrada sua arte, sua cultura, suas lendas e suas crenças.

Hoje nós, com nosso imaginário e a coleção **A Luz das Formas**, transferimos para nosso artesanato história, luz e formas. Assim é o Sítio Jerivá: em perfeita harmonia com a natureza!









Sítio Jerivá

TELEFONE

(51) 99974-2915

E-MAIL

emma.juliana@gmail.com

REDES SOCIAIS

i. @sítiojerivá

f. Sítio Jerivá

PRODUZIDO POR

Dario Tavares e Emma Juliana Tavares

ILUSTRAÇÃO

Theo Herrmann

CONSULTORIA QUÍMICA

Dra. Aline Tavares

TÉCNICA

Moldagem, entalhe e pintura.

MATÉRIA-PRIMA

Parafina lentilhada, madeira, vidro, tinta, tecido, vermiculita e essências aromáticas.

PRODUTOS

- Vela Cânion P
- Vela Cânion M
- Vela Guarita
- Vela Serra Geral
- Luminária Geoparque Iluminado
- Sachê Serra Geral

Gigantes dos Cânions do Sul

Ainda na infância, Jeane Silva Cardoso de Oliveira descobriu suas habilidades artesanais, quando confeccionava suas bonecas a partir de meias velhas. Depois aprendeu crochê, tricô e pintura em tecidos.

Casou-se aos 21 anos e, em pouco mais de dois anos, já tinha dois filhos, o que dificultou o trabalho fora de casa. Passou então a confeccionar peças em tricô e crochê para ajudar na renda familiar. Quando sua terceira filha nasceu, Jeane estava voltando a estudar e novamente teve que se adaptar conciliando os cuidados com a família.

Como uma solução e grande virada de chave em sua vida, Jeane se redescobriu no meio dos tecidos e bonecas. Com as decorações de Natal, ganhou um novo começo, trabalhando por 4 anos, além de mais 6 anos ministrando cursos de artesanato em comunidades para grupos de mulheres.

Em 2019, com a perda da mãe, Jeane assumiu os cuidados do pai, com problemas de saúde. Em seguida, a pandemia a obrigou a interromper seus cursos de artesanato e ela voltou a trabalhar somente em casa. Recentemente, voltou a participar de feiras e reacendeu sua motivação e foco no artesanato.

Na coleção **Gigantes dos Cânions do Sul**, Jeane usa suas habilidades na modelagem de bonecas para

recriar, em bichos de pelúcia, os animais mais representativos da megafauna do território do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions.

A megafauna era um grupo de mamíferos de grande porte, com espécies que podiam alcançar impressionantes 6 metros de comprimento — tão grandes quanto um Fusca! Esses majestosos seres habitavam o atual território deste Geoparque no período Quaternário, na época do Pleistoceno, entre 1,8 milhão a 11.000 de anos atrás, em uma era marcada por diversas glaciações, conhecida como a "era do gelo". A maioria dos animais da megafauna foi extinta no final desse período.

Entretanto, deixaram vestígios no território, sendo testemunhas da sua existência as inúmeras paleotocas de diversos tamanhos, atribuindo-se as de menor diâmetro a algumas espécies de tatus gigantes e as de maior diâmetro a algumas espécies de preguiças gigantes.

Inspirada na pré-história, Jeane nos presenteia com fofos e graciosos tatus e preguiças de pelúcia, trazendo à vida personagens de um passado distante. Cada peça é uma celebração da história e da natureza, convidando-nos a redescobrir a magia da megafauna em um abraço quentinho e envolvente.









Jeane Silva

Jeane Silva Cardoso de Oliveira

TELEFONE

(48) 99142-0933

E-MAIL

jeanesilva.pk11@gmail.com

REDES SOCIAIS

i. @jeanesilva

f. Jeane Silva

TÉCNICA

Modelagem e costura.

MATÉRIA-PRIMA

Tecido soft, veludo cotelê, microfibra e fibra siliconada.

PRODUTOS

- Preguiça Gigante
- Tatú Gigante
- Livro Megafauna
- Chaveiro Porta Moedas Garra
- Chaveiro Preguiça
- Chaveiro Tatu

Paleotocas

Lydia Bortolin de Jesus, iniciou no artesanato tradicional aos 57 anos, trabalhando com a fibra de taboa. Desde criança, já tinha habilidade de trançar e quando conheceu a técnica das cestarias de palha e tear de pedra foi natural o seu interesse.

O artesanato tradicional da fibra de taboa, já foi muito reconhecido e valorizado em Praia Grande (SC), tendo sido incentivado pela Epagri e pelo Sebrae por volta de 2010, por meio de grupos como o Caminho das Fibras e Associação Itaimbé Artes, da qual Dona Lydia fez parte. Na época, ela participou de inúmeras feiras em todo Brasil representando esse saber.

Praia-grandense, hoje aos 74 anos, é uma das poucas mulheres que preservam no território a técnica do trançado da fibra de taboa, dominando todo o processo, desde o manejo até a colheita e secagem da planta.

A taboa é uma planta aquática de rápido crescimento que cresce em locais úmidos nas baixadas do litoral, com solo contendo alta concentração de água e muita matéria orgânica, como às margens de rios, lagos, canais de irrigação e áreas pantanosas, sendo abundante na planície litorânea do território do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul.

Com a fibra da taboa, é possível produzir uma grande variedade de peças, desde cestos utilitários até sofisticados acessórios decorativos. Além de versatilidade, essa matéria-prima oferece também sustentabilidade ao artesanato. Sua maciez facilita o processo de confecção e sua resistência garante a durabilidade das criações.

Ao utilizar a taboa na coleção **Paleotocas**, Dona Lydia reforça sua conexão com o ambiente natural da região, promovendo o uso responsável dos recursos locais e de materiais nativos em suas peças. Nas peças, ela explora a forma arredondada dessas cavernas, escavadas por tatus e preguiças gigantes da megafauna que habitaram o território deste Geoparque há mais de 10 mil anos.

Em algumas paleotocas, também há inscrições rupestres deixadas pelos povos originários, atribuídas ao povo Laklãnõ-xokleng, conhecido como Povo do Sol, destacando-se dentre elas a interpretação de um sol, que a artesã tomou como inspiração e protagonista de sua coleção.

Dessa forma, ela é mais uma artesã a reconhecer e homenagear à ancestralidade que habitou este território e que aqui deixou marcas, cultura, hábitos e costumes, perpetuando essa história através desta coleção.









Lydia Artesã

Lydia Bortolin de Jesus

TELEFONE

(48) 98841-3350

E-MAIL

lydiabortolin@gmail.com

REDES SOCIAIS

i. @lydiabortolin

TÉCNICA

Cestaria trançada e tecelagem.

MATÉRIA-PRIMA

Fibra de taboa.

PRODUTOS

- Almofada Taboa
- Almofada Taboa Povo do Sol
- Porta Guardanapo Sol
- Americano Taboa Povo do Sol
- Boleira Paleotoca
- Cesto Taboa Paleotoca P e G
- Bolsa Povo do Sol
- Chinelo Taboa Sol
- Trilho Mesa Taboa Sol
- Cesto Taboa Povo do Sol
- Centro de Mesa Sol

Vestígios da Megafauna

Rosângela Rocha de Oliveira teve seu primeiro contato com o artesanato aos 11 anos de idade, quando morou com sua irmã mais velha, que fazia artesanato com taquara, cujo trabalho ela achava lindo. Eram luminárias decorativas em formato de peixes, com produção em grande quantidade para atender as tendas do Rio Grande do Sul.

Os anos se passaram e Rosângela foi trabalhar como ajudante de costura, tornando-se profissional nesse ramo, porém sempre mantendo no coração e na mente o desejo de fazer algo de artesanato como sua irmã. Somente agora, com sua aposentadoria, ela se vê livre para mergulhar nesse desejo de criança e aprender novas técnicas, como a pintura em tecido.

Residindo em Timbé do Sul, um dos sete municípios que fazem parte do território do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul, ao olhar pela sua janela, Rosângela se encanta com os cenários naturais moldados pelo tempo e pelas forças da natureza, testemunho da grandiosidade da terra e da história geológica que a permeia.

É esse mesmo cenário que lhe traz recordações de quando seus pais, já idosos, contavam que seu bisavô paterno trilhava por entre essas matas com sua

mula, trazendo em suas bruacas alimentos dos altos da serra que chegava a 1.200 metros de altitude, onde não existiam estradas, mas tão somente picadas feitas pelo trajeto dos tropeiros e das suas mulas.

A intimidade ancestral com essa paisagem de natureza íngreme e exuberante, com cachoeiras e águas cristalinas, inspirou Rosângela a criar a coleção **Vestígios da Megafauna**, na qual une suas habilidades na modelagem, na costura e na pintura para enfatizar as montanhas, as paleotocas e seus antigos habitantes, os tatus e preguiças gigantes. Com suas garras, eles não só escavaram suas tocas, como também deixaram marcas em suas paredes, rastros e vestígios da sua existência, que venceram o tempo, atravessando milhares de anos e dando-nos o privilégio dessa conexão com a pré-história.

Usando sua arte, inspirada pelo cenário pré-histórico de seu território e pelas bruacas de seu bisavô, Rosângela nos surpreende na coleção **Vestígios da Megafauna** com objetos de uso pessoal e de viagem, como bolsas, necessaires e porta joias, refletindo não só a riqueza natural e histórica da região, mas também o olhar sensível da artesã, que reinventa o passado em peças que dialogam com o presente.









Rosângela Rocha de Oliveira

TELEFONE:

(48) 99174-5840

E-MAIL:

deoliveiratiazana@gmail.com

TÉCNICA:

Costura, modelagem e pintura.

MATÉRIA-PRIMA:

Tecido e tinta.

PRODUTOS:

- Bolsa Preguiça Gigante
- Bolsa Shoulder Bag Paleotoca
- Necessaire Paleotoca
- Cesto Paleotoca P
- Cesto Paleotoca M
- Porta joia Paleotoca
- Chaveiro Vestígios da Megafauna

Pré-história: da Serra ao Mar

Márcia Cristina Sawitzki, ceramista, trabalha há 30 anos com o material mais abundante da terra: a argila. Nascida na região das Missões do RS, hoje reside em Torres. É neta de polonês, alemã e italianos, culturas que definiram a sua percepção do mundo e o seu gosto artístico ao longo da sua infância e adolescência.

Sempre absorveu todas as manifestações artístico-culturais, entre elas a dos povos originários da sua terra natal, que lhe causaram grande impressão e encantamento, fonte de inspiração para as suas esculturas futuras.

Mais tarde, na graduação em Artes Plásticas na UFSM, em contato direto com a arte contemporânea, se apaixonou pela arte cerâmica. Começou a desenvolver a sua linguagem artística onde a cerâmica tornou-se um meio de expressão que lhe permite dar forma às suas emoções e ao seu mundo simbólico.

A coleção **Pré-história: da Serra ao Mar** foi concebida por afinidade ao tema pré-história, presente nas suas produções cerâmicas autorais, e pela simbologia conectada com os eventos geológicos que o território do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul sofreu ao longo da história da terra, registrados em seus fragmentos.

Registros que nos levam ao tempo em que ainda formávamos um único continente com a África, sua separação e o nascimento do oceano Atlântico, criando um território rico em evidências desse passado, que se estende da serra ao mar, dos cânions às falésias, onde a terra encontra o oceano. Também nos falam da megafauna, das paleotocas que abrigavam esses animais gigantes e dos povos originários que aqui viveram, como os Laklãño Xokleng, também chamados de "povo do sol", que habitaram essa região há aproximadamente 10 mil anos, morando nas paleotocas "toca do tatu" em Timbé do Sul, onde foram encontradas gravuras rupestres nas superfícies rochosas.

Como os povos originários, Márcia utiliza a cerâmica para deixar a sua marca como um fator de transmutação, um ritual de recriação. Com a sua arte, busca traduzir essa linguagem da transformação das rochas, repassando para a sua cerâmica a leitura dos desenhos, formas, texturas das pedras e da presença humana ancestral. As peças cerâmicas apresentam uma estética do inacabado, com um resultado rústico e inato, remetendo à estética dos artefatos primitivos, com pinturas que fazem analogias às cores das paleotocas e rochas do período pré-histórico do geoparque.









Atelier de Cerâmica Márcia Sawitzki

Márcia Cristina Sawitzki

TELEFONE

(51) 99508-1572

E-MAIL

ceramicamarcia@hotmail.com

REDES SOCIAIS

i. @marciasawitzki

f. Márcia Sawitzki

TÉCNICA

Modelagem, esmaltação e queima
em forno elétrico.

MATÉRIA-PRIMA

Argila Palhoça, esmaltes e óxidos cerâmicos.

PRODUTOS

- Conjunto Falésias: Prato Falésias G, Prato Falésias P, Xícara Falésias, Colher Falésias (4);
- Conjunto Paleotoca: Toca do Tatu: Paleotoca, Toca do Tatu;
- Conjunto Povo do Sol: Caneca Povo do Sol, Colher Povo do Sol, Prato Povo do Sol;
- Conjunto Da Serra ao Mar: Copo da Serra ao Mar, Colher da Serra ao Mar, Prato da Serra ao Mar.



Caminhos dos Cânions do Sul Hoje

No território compreendido pelo Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul (GMU CCS) destacam-se as escarpas da Serra Geral, maior cadeia de cânions da América Latina, formada por um prolongado e sinuoso escarpamento que limita dois compartimentos, o planalto e a planície, localizados a menos de 50 quilômetros do mar.

Os rios, nascentes nas escarpas da serra, drenam e modelam uma ampla planície até alcançar o mar, local em que a zona costeira completa a diversidade e exuberância deste território, onde complexos lagunares interagem com campos de dunas e praias arenosas. Falésias junto ao mar, completam o cenário.

O Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul é uma área com limites bem definidos contendo um patrimônio geológico de importância científica internacional. Geossítios são locais onde ocorrem elementos visíveis da geodiversidade, que apresentam valor singular do ponto de vista científico, pedagógico, cultural e turístico, agregando a geodiversidade valores arqueológicos, ecológico, histórico e cultural e de beleza como paisagem natural.

A região de abrangência do Geoparque está totalmente inserida no Bioma Mata Atlântica, considerado o mais rico em biodiversidade

em todo o planeta. Atualmente existe menos 10% da área original de Mata Atlântica, e mesmo assim, sua biodiversidade na fauna e na flora é excepcional, muito disso devido aos seus gradiente de altitudes, clima úmido e uma grande diversidade de ambientes naturais tais como: praias, restinga, campos de dunas, banhados e áreas úmidas em geral, como lagoas e rios, e diversos tipos de florestas.

Na vegetação diversificada e sempre verde, destacam-se a Mata de Araucária na parte mais alta; zonas úmidas e semiáridas com árvores de até 20m de altura, com perda significativa das folhas no período seco; muitas samambaias, bromélias, orquídeas, palmeiras e árvores que podem atingir 50m de altura na região de encosta e partes baixas da região; e a Floresta Paludosa nas baixadas do litoral com solo contendo alta concentração de água e muita matéria orgânica.

A fauna é bastante diversificada, conforme os diferentes ambientes existentes, e além disso há um número significativo de espécies endêmicas, sendo este um dos fatos que justificam a existência de Unidades de Conservação. Entre as diversas espécies de animais com ocorrência na região geográfica do Geoparque, evidenciam-

-se o Leão-baio, a Gralha-azul, a Lagartixa-das-dunas, o Sapinho-de-Barriga-Vermelha, o Teiú e o Pica-pau.

Mas o Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos do Cânions do Sul não é somente sobre a história geológica da terra, sua flora e fauna. A geodiversidade nos molda, condicionando a cultura e o modo de vida da população, suas cidades, sua arquitetura, sua gastronomia e costumes. Nossa cultura é fruto e resultado da interação entre a biodiversidade e a geodiversidade: paisagem, beleza, história e cultura.

Seu território oferece uma experiência única de imersão na natureza, conectando a Serra ao Litoral em uma região de beleza ímpar. Reúne diversos atrativos em um único destino, proporcionando atividades ao ar livre em cenários deslumbrantes, como cânions majestosos, praias encantadoras e vales profundos.

As principais atividades esportivas também estão diretamente ligadas ao patrimônio natural, destacando-se o balonismo, mas também as caminhadas na natureza, canionismo, rapel, escalada, banhos em quedas d'águas e piscinas naturais, voo livre, cicloturismo, etc., proporcionando aos visitantes experiências inesquecíveis. No litoral destaca-se ainda o turismo de sol e mar, com opções de surf, kitesurf, canoagem, jet ski, rapel, escalada, paraglider, entre outros.





Passarinhando

Nascida num bairro da capital gaúcha em 1958, Eva Espíndola foi uma menina incentivada pelo pai a buscar seus sonhos e desejos, independente dos julgamentos que viriam ao longo de sua trajetória.

Ao ingressar na escola, transformou em renda o aprendizado de tricô, exigido pela mãe. Vendia as roupas em tricô feitas para suas bonecas para comer cachorro quente e refrigerante.

Ao estudar processamento de dados, percebeu que não era seu sonho. Lembrou dos ensinamentos do pai e fez das artes sua alegria, tornou-se artesã, produziu espetáculos de música e teatro, incentivou o artesanato nas comunidades, e foi instrutora de artes em instituição de governo. Aposentou-se e o propósito permanece: criar um projeto educacional para compartilhar conhecimento e multiplicar os saberes.

Hoje, Eva vive em Cambará do Sul, rodeada pela Mata Atlântica, numa área de 45 mil m², onde produz sua arte e seu artesanato. Acredita na vida harmoniosa entre os seres vivos e que é possível a multiplicação dos que valorizam mais o “ser” do que o “ter”.

As técnicas de beneficiamento da lã e da feltragem surgiram quando Eva percebeu que esta fibra, apesar de nobre, ancestral e abundante em Cambará do Sul, era pouco utilizada. Pesquisou e foi se apaixo-

nando, experimentando, desenvolvendo habilidades e agregando aos seus conhecimentos mais esta matéria-prima.

A coleção **Passarinhando**, termo emprestado dos observadores de pássaros, se inspirou na paixão que brotou quando Eva conheceu esta região. Escolheu retratar na fibra da lã seus encantadores vizinhos que alegram seu viver, neste pedaço de paraíso que escolheu para “envelhecer”. Um lugar acolhedor, seguro, que lhe abriga, assim como os ninhos dos pássaros acolhem seus ovos, procurando manter suas espécies.

Sua referência a estes berços, está nos potes em feltragem molhada, que representam as matas, o céu e as trilhas do território do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul, onde conviver com a diversidade de cantos e cores dos sabiás, saíras, gralhas, garças, corujas, curicacas e tantos outros, mostram como é bom estar junto a natureza tão exuberante e ao mesmo tempo tão vulnerável nos tempos atuais.

Como escreveu Mário Quintana, poeta gaúcho:

“Eles passarão, eu passarinho”

E Eva: Passarinhando...









Eva Espíndola

TELEFONE

(54) 99902-0563

E-MAIL

evitaespindola@gmail.com

TÉCNICA

Beneficiamento da lã, tingimento, feltragem úmida e feltragem agulhada.

MATÉRIA-PRIMA

Lã pura de ovinos, corantes e reuso de madeiras do território.

PRODUTOS

- Pássaros Cânions do Sul: Coruja, Garça, Gralha-azul, Marreco do banhado, Sabiá laranjeira, Saíra-militar, Saíra-sete-cores, Socó;
- Móbile Passarinhando;
- Pote Passarinhando.

Itaimbé

Eraclides de Souza Alves, conhecida como Dona Kida, é agricultora aposentada e tecelã das fibras naturais desde os 4 anos de idade. Aos 68 anos, segue honrando esse ofício herdado de seu avô, que fazia camas com esteiras de palha de taboa e outros utensílios.

A artesã sempre trabalhou com a terra e a natureza, ora na lavoura, ora na colheita e secagem da fibra de taboa em Praia Grande (SC), onde esse artesanato tradicional já foi muito reconhecido e valorizado, tendo sido incentivado pela Epagri e pelo Sebrae por volta de 2010, em grupos como o Caminho das Fibras e Associação itaimbé Artes, da qual Dona Kida fez parte.

Na época, ela participou de inúmeras feiras em todo Brasil representando esse saber e, hoje, ainda participa de feiras e eventos em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, mantendo viva essa rica tradição.

Dona Kida preserva suas raízes e os ensinamentos que recebeu. Tudo isso lhe traz mais disposição para continuar trabalhando e cuidando da natureza à sua volta, promovendo o uso responsável dos recursos locais e de materiais nativos em suas peças.

Planta aquática de rápido crescimento, a taboa cresce em locais úmidos nas baixadas do litoral, com solo de alta concentração de água e muita matéria

orgânica, como às margens de rios, lagos, canais de irrigação e áreas pantanosas, sendo abundante nas planícies do território do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul.

A fibra de taboa oferece muitas possibilidades para a produção artesanal. Sua maleabilidade ajuda no processo de confecção, enquanto sua alta durabilidade garante peças robustas e resistentes.

Para sua nova coleção inspirada nos cânions e vales do Geoparque, Dona Kida escolheu o nome **Itaimbé**, palavra de origem tupi-guarani, sendo "ita" para pedra e "aimbé" para cortante e afiada, traduzindo-se ainda como pico ou monte agudo e escarpado.

O nome também faz relação com Itaimbezinho, o mais conhecido dos cânions brasileiros, localizado no Parque Nacional Aparados da Serra, com paredes verticais paralelas que chegam a mais de 700 m de altura, ficando a parte de cima em Cambará do Sul (RS) e a de baixo em Praia Grande (SC).

As peças da coleção seguem as formas das silhuetas dos cânions, capturando a imponência e a beleza dessas formações rochosas. Cada curva e linha reflete a força e a história esculpida pelo tempo, honrando a grandeza e o encanto desses monumentos naturais.









Eracledes de Souza Alves

TELEFONE

(54) 99625-7786 (Cintia)

E-MAIL

cintiajbif@gmail.com

REDES SOCIAIS

i. @nodepinho_atelie

f. Ateliê Nó de Pinho

TÉCNICA

Cestaria trançada e tecelagem.

MATÉRIA-PRIMA

Fibra de taboa.

PRODUTOS

- Cesto Itaimbé G
- Cesto Itaimbé P
- Centro de Mesa Itaimbé
- Bandeja Aparados da Serra P
- Bandeja Aparados da Serra M
- Bandeja Aparados da Serra Redonda
- Americano Aparados da Serra
- Par de Descanso de Travessa

Majestosas Esculturas

O Interesse de Denise Pereira Carvalho por trabalhos manuais começou na infância, quando via sua mãe e suas tias, todas professoras, confeccionando ou consertando roupas e fazendo blusas e casacos em tricô e crochê. Sempre muito curiosa, ela começou a pegar em agulhas, lãs, linhas e tecidos e foi aprendendo a fazer pequenos trabalhos.

Professora formada, Denise começou a lecionar e deixou de fazer trabalhos manuais. Ao fazer uma especialização em Educação Especial, teve a oportunidade de trabalhar com projetos nas áreas de música, pintura, xadrez e artesanato em geral, aprendendo técnicas novas.

Ao se aposentar, sentiu a necessidade de aprender mais e se especializou na costura de retalhos. Para criar a coleção **Majestosas Esculturas**, se utilizou dessa técnica com tecidos em sobreposição, que recriam as formas e texturas dos tesouros naturais do Geoparque Mundial da Unesco Caminhos dos Cânions do Sul.

Nas encostas do Parque da Guarita, em Torres (RS), ergue-se a magnífica formação das falésias, torres de rocha que são testemunhas silenciosas de um passado remoto, quando a América do Sul dançava unida ao continente Gondwana. O que se vê hoje é o

resultado de milênios de transformações que culminaram na formação do Oceano Atlântico, moldando as terras que conhecemos.

O projeto paisagístico que abraçou as falésias respeitada e valoriza a beleza natural do entorno. Os idealizadores Burle Marx e José Lutzemberger, buscaram harmonizar a arquitetura com a paisagem, preservando as dunas e a vegetação nativa, garantindo que o cenário permaneça intacto para as futuras gerações. Os cânions da Serra Geral, com suas formações rochosas impressionantes e paisagens deslumbrantes, contam histórias antigas de interação entre humanos e o ambiente, revelando a herança cultural que se entrelaça com as belezas naturais, sempre prontas para inspirar aqueles que buscam entender sua beleza e complexidade.

Neste santuário geológico e cultural, repleto de esculturas moldadas pelo tempo, o conhecimento é compartilhado com todos. Os visitantes se tornam parte da história viva que esses monumentos têm a contar. Cada passo revela um novo detalhe, cada olhar descortina uma nova perspectiva. Uma história eterna que continua a ser escrita, assim como Denise faz em suas criações. Em cada peça, verdadeiras obras de arte que retratam o poder e a beleza do território.









Defiosepanos

Denise Pereira Carvalho

TELEFONE

(51) 98178-6225

E-MAIL

profdcarvalho@gmail.com

REDES SOCIAIS

i. @defiosepanos

TÉCNICA

Costura criativa, bordado rústico e modelagem.

MATÉRIA-PRIMA

Tecido tricoline, jeans e manta acrílica.

PRODUTOS

- Bolsa Torres de Rocha
- Necessaire Cânions e Falésias
- Pingentes Sementes do Tempo
- Carteira Guardiãs do Tempo

Caminhos Cânions do Sul

Gaúcha, nascida em Porto Alegre, filha de artesã, Fabiane Simões da Silva é gestora criativa. Cresceu vendo sua mãe, com suas mãos talentosas, criando várias peças com múltiplas técnicas. Essa diversidade de materiais lhe proporcionou uma infância cheia de cores. A sua criatividade ia nascendo conforme a sua curiosidade aumentava e se transformava a cada descoberta. Naquele ateliê, aprendeu a pintar e bordar literalmente. Era um parque de diversões a ser explorado.

Fabiane levou para a vida essa característica criativa. Tem atuado como contadora de histórias e, por meio da escrita criativa, vai contando um pouco das suas melhores memórias afetivas. É formada em Biblioteconomia pela UFRGS.

A mudança para Torres (RS) lhe trouxe uma nova fonte de inspiração. Ao chegar ficou apaixonada pela paisagem única deste lugar, percebendo a riqueza de detalhes em cada lugar.

Para criar a coleção **Caminhos Cânions do Sul**, se inspirou nos pontos turísticos indicados no mapa turístico da Georrota, programa de turismo do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul. Teve a ideia de criar um produto artesanal que eternize as belezas desses roteiros, carregando

consigo uma história que preserve as lembranças de momentos e experiências vividas.

Levar para a sua casa um pedacinho da paisagem dos lugares que visitou é uma possibilidade de materializar aquela beleza guardada na memória. Uma perspectiva 3D que proporciona viajar pelos detalhes da cena e reviver essas emoções.

A coleção **Caminhos Cânions do Sul**, vai te levar a conhecer o que tem nesse território cheio de encantos em cada canto. Além de perspectiva, esses pedacinhos de paisagens únicas, distribuídos em camadas, proporcionam uma conexão com a longa história de 4,6 bilhões de anos da terra, contada por meio das várias camadas de rochas, que formam os cânions do sul.

Para essa coleção, Fabiane escolheu a parceria criativa com novos artistas, visando se utilizar de obras autorais, e convidou o artista Gus Van Brohel, para assinar a coleção. Gus utiliza tinta acrílica sobre papel e tem como motivação para suas pinturas cenas do cotidiano, com olhar atento ao seu entorno. Essas obras são reproduzidas em um número limitado de tiragens impressas, garantindo um lugar especial para guardar a memória de momentos de aventuras e descobertas.









1000 Artes Regina

Fabiane Simões da Silva

TELEFONE

(51) 98568-0018

E-MAIL

fabianesimo898@gmail.com

REDES SOCIAIS

i. @1000ArtesRegina

f. 1000 Artes Regina

TÉCNICA

Pintura e impressão digital
de pintura sobre papel.

MATÉRIA-PRIMA

Papel, madeira, MDF, tinta e manta imantada.

PINTURA

de Gus Van Brohel — @van.brohel

PRODUTOS

- Quadro Caminhos Cânions do Sul
- Imã Caminhos Cânions do Sul

Voa Comigo

Vanessa é uma artesã apaixonada, mulher, esposa e mãe. Sua jornada no mundo do artesanato começou na infância, observando sua mãe criar verdadeiras obras-primas com as mãos. Desde pequena foi cativada pela magia dos trabalhos manuais, que lhe ensinaram o valor da criatividade e do cuidado em cada detalhe.

Hoje, seu ateliê é um reflexo dessa paixão. Trabalha principalmente com tecidos e seu grande fascínio são os balões de ar quente, que ela presencia no céu de Torres desde muito pequena. Feitos em tecido de Nylon, cada balão é uma explosão de cores e formas, trazendo alegria e leveza para quem os vê. Além disso, Vanessa é uma entusiasta da reciclagem de tecidos, transformando materiais que poderiam ser descartados em exclusivos objetos de desejo. Essa prática não só valoriza a sustentabilidade, mas também lhe permite explorar novas possibilidades criativas.

O que mais ama no que faz é a conexão que estabelece com cada cliente. Ver a felicidade em seus olhos ao receber uma peça única, feita com cuidado e dedicação é sua maior recompensa. Seu ateliê não é apenas um espaço de trabalho, é um lugar onde sonhos se tornam realidade e onde a arte transforma o cotidiano.

Vanessa também é encantada pela natureza e pela beleza do nosso planeta. Sua jornada a levou a explorar o território do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul, um lugar onde a terra conta histórias milenares por meio de suas formações geológicas impressionantes. Aqui, cada montanha e vale revela a rica cultura das comunidades que habitam essa região.

As pessoas que vivem nesse território têm uma relação íntima com a natureza. São guardiões de tradições que valorizam o meio ambiente, e seus laços com a terra são profundos. Ao voar de balão, essa conexão pode ser vista de cima, onde as paisagens se entrelaçam com as histórias e vivências locais.

Inspirada nos voos de balão, Vanessa criou a coleção **Voa Comigo** com produtos que você pode levar nos voos, nas trilhas, nos passeios e aventuras pelos Cânions do Sul, como bolsa, mochila, sacola, pochete e nécessaire.

Cada peça é feita com resíduos de Nylon ripstop dos balões de ar quente, transformando o que poderia ser desprezado em itens únicos e cheios de significado. Esses produtos simbolizam o compromisso com a sustentabilidade e a valorização do que é local, contribuindo para a preservação desse incrível território.









Ateliê Vanessa Santos

Vanessa Santos

TELEFONE

(51) 98101-7456

E-MAIL

atelienvanessasantos@hotmail.com

REDES SOCIAIS

i. @ateliê_vanessa_santos

f. Ateliê Vanessa Santos

TÉCNICA

Modelagem e costura.

MATÉRIA-PRIMA

Resíduo de Nylon ripstop de balão de ar quente.

PRODUTOS

- Balão Voa Comigo
- Sacola Voo Duplo
- Pochete Balão
- Mochila Balão
- Necessaire Balão
- Bolsa Vento Leve

Aventura nos Cânions do Sul

Gaúcha de Porto Alegre, Miriam Maia Alves Martins vive em Torres, terra de sua mãe, desde seus 15 anos. Seu interesse pelo artesanato foi despertado por influência de sua avó paterna. Aos cinco anos, começou a ajudá-la a fazer grinaldas de flores para as noivas. Além de flores, já trabalhou com vários materiais e técnicas artesanais como cerâmica fria (biscuit) e pintura, mas hoje, aos 52 anos, o tecido tem sido sua paixão.

Muito inquieta, Miriam está sempre em busca de novidades no artesanato e economia criativa, gosta de se aventurar por novas técnicas, mas algumas características marcam o trabalho dela: tudo que faz tem muita cor e brilho. Gosto esse que vem do cenário onde ela vive.

Em Torres, ela é encantada pelo verde da natureza, pelas falésias de rochas, o morro do farol e a ilha dos lobos, que gosta de observar no horizonte em meio à luminosidade do sol brilhando sobre o mar. Quando seu olhar se estende para o pôr do sol ou se aventura pelo interior do território continua a admirar os cânions rochosos pintados de verde por muita vegetação e os balões de ar quente multicoloridos enfeitando esse cenário. Para Miriam, as cores e o brilho significam vida em abundância.

Para criar a coleção **Aventura nos Cânions do Sul**, inspirada no território do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul, ela fez questão de desenvolver uma estampa própria, em parceria com a ilustradora Brunna Leticia Venancio, que refletisse todas as riquezas naturais desse lugar, representada por alguns elementos da paisagem, como os cânions, de fauna, como o leão baio e gralha azul, da sua vegetação típica como as araucárias, tudo isso iluminado pelas cores vivas dos balões que sobrevoam a região e fazem parte desse cenário único.

Os produtos da coleção, como jaquetas, mochilas e cangas, convidam os moradores e turistas a explorarem o território e viverem experiências como o voo de balão, as trilhas e caminhadas no fundo dos cânions, o passeio a cavalo, um pic-nic nos campos de cima da serra a beira de um cânion ou ver o nascer do sol no Parque da Guarita, tudo isso com a intensidade das cores vivas que encantam a Miriam e trazem alegria à vida.









Guarita Artes Personalizados

Miriam Maia Alves Martins

TELEFONE

(51) 99503-8856

E-MAIL

miriammamartins@hotmail.com

REDES SOCIAIS

i. @guaritaartes

TÉCNICA

Ilustração, sublimação e costura.

MATÉRIA-PRIMA

Cerâmica, tecidos de algodão e nylon.

ILUSTRAÇÃO

de Brunna Leticia Venancio.

PRODUTOS

- Caneca Cânions do Sul
- Camiseta Cânions do Sul
- Jaqueta Aventura
- Canga Aventura
- Mochila Aventura

Arquitetura do Tempo

Loreni Dalmaso, mais conhecida como Lika, é artesã, artista em construção e arquiteta aposentada. Nasceu em Caçapava do Sul, interior do RS, numa família de sete irmãos, o pai produtor rural e a mãe costureira. Ainda criança, curiosa e inventiva, transformava retalhos de tecido, sobras de lã, papelão e madeira em bonecas de pano, casinhas e outros brinquedos. Cresceu fazendo trabalhos manuais, preferindo desenho, pintura e costura.

Na adolescência, seguiu os estudos numa universidade pública, e como independência financeira era prioridade, Lika se formou arquiteta aos 23 anos. Exerceu a profissão por mais de 30 anos, morou em diversos lugares, constituiu família - uma filha admirável - e manteve o artesanato em menor escala.

Até decidir abraçar de vez esse caminho lúdico e gratificante, sua forma de expressão mais genuína, aliado ao sonho de morar na praia. Em 2019, Lika migrou de Porto Alegre para Torres, escolhida pela riqueza de suas paisagens naturais, sua maior fonte de inspiração.

Hoje, enfim perto do mar, ela sente que vive a vida desenhada, pintada e costurada no tempo e lugar certos!

A coleção **Arquitetura do Tempo** é inspirada nas fascinantes paisagens do Geoparque Mundial da

UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul. Pequenos cenários meio realistas, meio inventados, feitos à mão, modelados, pintados, montados em molduras e dedicados aos sete municípios desse território, acompanhados de uma linha de lápis de madeira com ponteiras temáticas de cânions, montanhas, paleotocas, megafauna e pássaros da Mata Atlântica modeladas em porcelana fria e pintadas.

É um passeio de reconhecimento entre os campos de cima da serra e o mar, resultado de um olhar curioso sobre paisagens que evidenciam a arquitetura do tempo, que seguem se reformando há milhões de anos e que nos contam muito sobre a origem, evolução geológica e a vida na terra.

No arenito botucatu, o imenso e remoto deserto e no basalto, a formação da serra geral, cânions e montanhas. Nas falésias à beira mar, o testemunho da divisão do continente Gondwana, nas paleotocas, as marcas feitas pelos tatus e preguiças gigantes da megafauna e pelos povos originários que nos precederam.

Paisagens que compõem ecossistemas únicos e especiais que seguem no tempo presente nos indicando, de onde viemos e sinalizando o caminho a seguir. Reverenciar e preservar é preciso!









Artistônica

Lika Dalmaso

TELEFONE

(51) 99967-8921

E-MAIL

artistonica@gmail.com

REDES SOCIAIS

i. @artistonica

TÉCNICA

Pintura, impressão digital de pintura sobre papel e modelagem.

MATÉRIA-PRIMA

Tinta acrílica, papel couchê, porcelana fria, madeira de reflorestamento.

PRODUTOS

- Lápis Cânions do Sul
- Cenário Cânion Itaimbezinho
- Cenário Cachoeira dos Borges
- Cenário Morro da Janelinha
- Cenário Rio do Boi
- Cenário Morro do Carasal
- Cenário Parque da Guarita
- Cenário Paleotoca Toca do Tatu
- Cenário Serra Geral

Muito Além do Mar

A artesã Elizabeth Reginatto, mais conhecida como Beth, mora em Torres (RS), é neta de italianos e filha de marceneiro, de onde veio toda a sua inspiração para o trabalho artesanal e sua intimidade com a madeira.

Sempre esteve presente na marcenaria do pai, que ficava na propriedade da família. Se definindo como muito curiosa e metida, Beth conta que aos 7 anos quase perdeu o dedo, tentando cortar um toquinho de madeira na serra fita.

Passado o tempo, ela se dedicou aos estudos e se formou professora, mas sempre se manteve inclinada aos saberes das artes. Seguindo no ensinamento de artesanato, começou a fazer oficinas, dando cursos em vários segmentos e também substituindo sua mãe no ensino da tecelagem, cujos teares eram produzidos pelo seu pai.

Na pandemia, acabaram as oficinas e num passeio à beira mar, encontrando tantas madeiras roladas na praia, Beth viu muita riqueza jogada fora. Nasceu então o Ateliê Entre Faróis, um trabalho artesanal 100% sustentável que utiliza somente madeiras recicladas. Inspirada pela preservação dos oceanos, arte náutica, história e cultura de Torres, ela incorpora elementos arquitetônicos em suas criações. Suas peças evocam o patrimônio histórico local, transfor-

mando madeira reutilizada em verdadeiras homenagens à história e à beleza da cidade.

Beth escolheu morar em Torres, devido à sua paixão pela cidade com seu diferencial paisagístico. O nome de Torres é devido às formações rochosas existentes na faixa da praia que formam o Parque da Guarita, um sítio geológico de interesse e relevância internacional, motivo pelo qual Torres faz parte do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul.

A coleção **Muito Além do Mar** nasceu inspirada nas exuberantes falésias de Torres, acrescentando a essa paisagem exemplares da arquitetura histórica da cidade, caracterizada pela colonização de diferentes influências, ressaltando um legado cultural por vezes esquecido.

Entretanto, Beth não fica apenas no litoral, estende seu olhar em direção ao sol poente para contemplar em suas obras os cânions e montanhas da Serra Geral, representando os caminhos dos Cânions do Sul em toda sua riqueza e plenitude. Um território que conta a sua história em séculos, milhares e milhões de anos, muito além do mar, referenciando seus monumentos naturais e construídos, entre faróis, casas, igrejas, araucárias e balões.









Entre Faróis

Maria Elizabeth Reginatto

TELEFONE

(51) 98471-9526

E-MAIL

bethreginatto@hotmail.com

REDES SOCIAIS

i. @entrefaróis

f. Entrefaróis

TÉCNICA

Marcenaria artesanal, tornearia em madeira e pintura.

MATÉRIA-PRIMA

Resíduos de madeira e tinta.

PRODUTOS

- Porta-chaves Além do Mar
- Aparador de Livros Além do Mar
- Aparador de Livros Serra e Mar
- Quadro Além do Mar
- Luminária Além do Mar
- Caixa de Memórias Além do Mar

FICHA TÉCNICA

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – Sebrae/SC

CONSELHO DELIBERATIVO DO Sebrae/SC (2023-2026)

Renato Campos de Carvalho - FACISC - Presidente

Antônio Marcos Pagani de Souza - FECOMÉRCIO - Vice-Presidente

ENTIDADES

Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC

Banco do Brasil S.A.

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Caixa Econômica Federal – CAIXA

Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI

Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC

Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC

Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina – FECOMÉRCIO

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDE

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

CONSELHO FISCAL DO Sebrae/SC – (Março/2023 – Março/2027)

Titulares:

Fernando Pisani de Linhares

Hamilton Peluso

Lourival Pereira Amorim

Suplentes:

Daniel Horácio de Araújo

Eduardo Holz

Gilson Angnes

DIRETORIA EXECUTIVA DO Sebrae/SC (2023-2026)

Carlos Henrique Ramos Fonseca – Diretor Superintendente

Fabio Burigo Zanuzzi – Diretor Técnico

Anacleto Angelo Ortigara – Diretor de Administração e Finanças

GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Alan David Claumann – Gerente

Simone Amorim Pereira Cabral – Analista Técnica e Coordenadora Estadual Artesanato

GERÊNCIA REGIONAL SUL

João Alexandre Guze – Gerente Regional Sul

Juliana Baldessar Ghizzo – Analista Técnico

EQUIPE DE CONSULTORES Sebrae – PROJETO ARTESANATO

Bárbara Wagner

Michele Laforga

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL

Carlos Alberto Matos de Souza – Prefeito de Torres

Clelio Daniel Olivo – Prefeito de Morro Grande

Elisandro Pereira Machado – Prefeito de Praia Grande

Ivan do Amaral Borges – Prefeito de Cambará do Sul

João Batista Mezzari – Prefeito de Jacinto Machado

Pedro Juarez da Silva – Prefeito de Mampituba

Roberto Biava – Prefeito de Timbó do Sul

Gislael Floriano – Diretor Executivo

ARTESÃOS E CRIATIVOS

Cintia Juliana Bif

Dario Tavares

Denise Pereira Carvalho

Eleane Valette Hoffmann

Eraclides de Souza Alves

Eva Espindola

Fabiane Simões da Silva

Ilma Generoso Matias Bernardo

Jeane Silva Cardoso de Oliveira

Loreni Dalmaso

Lydia Bortolin de Jesus

Márcia Cristina Sawitzki

Margarete Mezzari

Maria Elizabeth Reginatto

Miriam Maia Alves Martins

Rosângela Rocha de Oliveira

Sonia Maria Knob Caldieraro

Vanessa Santos

FOTOS

Cânion Fortaleza | Parque Nacional da Serra Geral

Cânion Itaimbezinho | Parque Nacional de Aparados da Serra

Paleotoca Toca do Tatu | Portal do Palmiro

Paleotocas da Três Barras

Parque da Guarita

Cânion Churriado

Morro do Carasal

FOTÓGRAFOS

Adriano Daka

Priscila Ventura

Robert Dias

PRODUÇÃO EXECUTIVA

BMWAGNER Consultoria em Marketing Internacional Ltda.

DIREÇÃO CRIATIVA

Michele Laforga

PRODUÇÃO

Bárbara Wagner e Michele Laforga

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Tina Merz

TEXTOS

Bárbara Wagner

DESIGN DE PRODUTO

Michele Laforga

FOTOGRAFIA DAS NOVAS COLEÇÕES

Vanessa Alves

Guilherme Gonçalves – Assistente de Fotografia

CENÁRIOS DAS FOTOGRAFIAS DAS NOVAS COLEÇÕES

Morada dos Canyons – Praia Grande

Vistta Restaurante – Praia Grande

ILUSTRAÇÃO DE CAPA

Lika Dalmaso

Obra: *Serra Geral*, 2024

Pintura acrílica sobre tela

